



Thomas Scheuchl 1927

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO
 DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORAÇÃO.

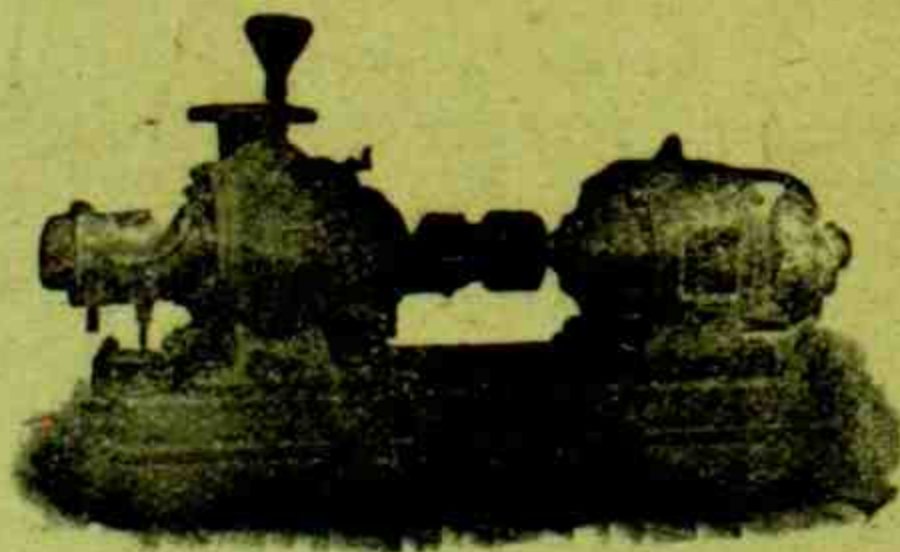
BROMBERG & C^{IA.}

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO
Caixa Postal, 756 — Telephone, 2-3000

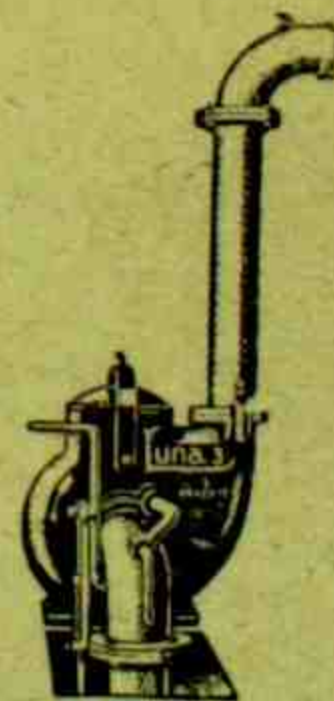


SINOS

de AÇO



INSTALAÇÕES
COMPLETAS para
ABASTECIMENTO DE AGUA
para
Fazendas e cidades



BOMBA ESPECIAL
para
AGUAS LODOSAS
ARENOSAS
ESGOTOS etc.

Motores a oleo bruto

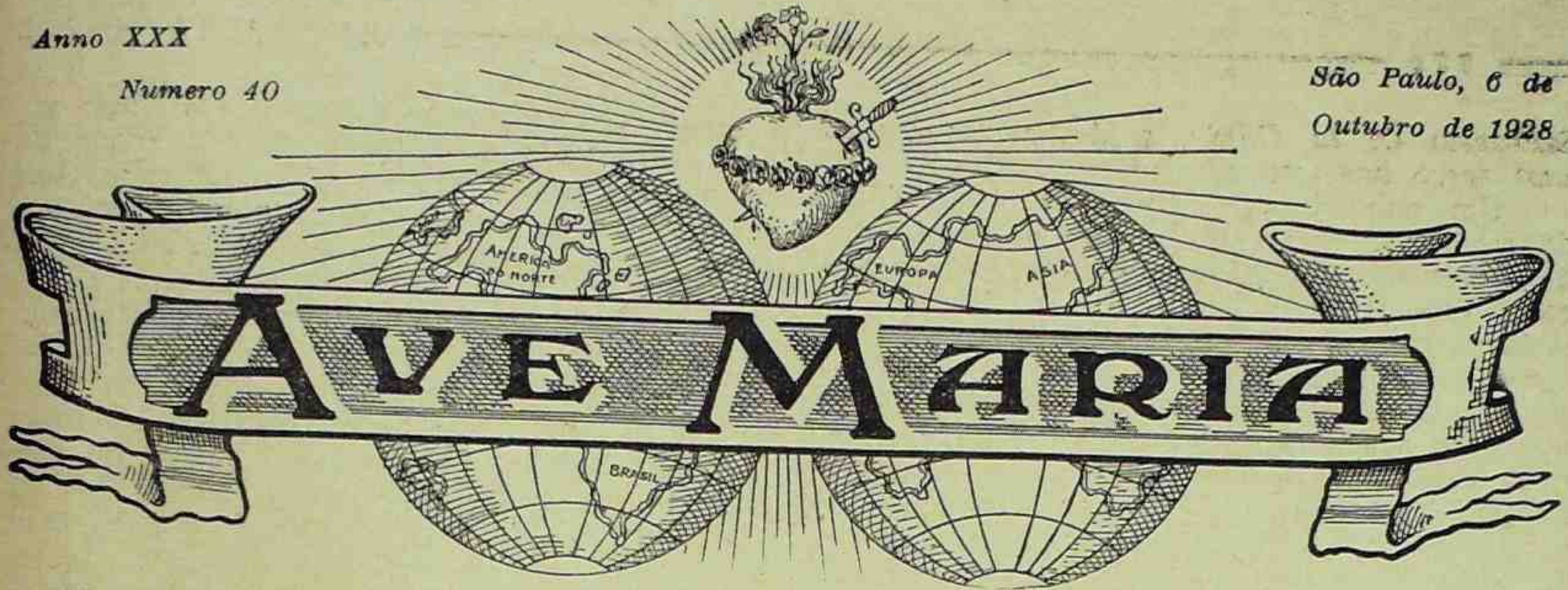
“UTO”

6 até 25 cavallos

Sociedade commercial e industrial **Suissa**

— RIO DE JANEIRO —
Rua São Pedro, 14 - Caixa, 1775

— SAO PAULO —
Rua Flor. de Abreu, 150 - Caixa, 763



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria de Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.Redacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - Telephone, 5-1804

Flores que não murcham



ÃO recordei bem a data, mas foi pela metade do século passado. Atracado ao caes arfava majestosamente um grande veleiro, destinado ao commercio entre Marselha e o Japão e na sua viagem tão longa como arriscada devia encetar a carreira de marujo um joven que orçava pelos dezoito annos. Era

bem a contragosto de sua mãe viuva que o pobre rapaz se mettia nestas aventuras: a falta de meios de vida, as anciedades da fome e a afflicção de ver a velha morrer a mingoa, constrangeram-no a sulcar os mares no penoso labutar da marinhagem com que ajuntar algum dinheiro, nem que fosse a risco de perder a vida.

Horas antes da embarcação levantar ferro, sentiu uma onda de saudade que lhe deixou o coração tumido, crescido, quasi a estourar, ainda mais vendo-se apertado entre os braços da mãe que alisando-lhe carinhosamente os cabellos negros, fitava-lhe, morta de afflicção e soffrega de beijos, os olhos marejados de lagrimas.

E chegou o momento de separarem-se: seis mezes de ausencia, talvez um anno, de maio a maio, talvez para sempre... Isso não: como penhor de felicidade e de volta, deixou-lhe um ramalhete de rosas borrifadas de agua benta e que depositara um espaço de tempo, alli no santuario, ao pé do altar de Maria, de *Notre Dame de la Garde*.

E lá se foi o veleiro, rumo ao sul, em demanda do Japão singrando as ondas negras

e merencoricas, raivando de escuma, sob o céu ora radiante de luz, ora crivado de estrellas, ora toldado de nuvens presagas. Nas horas mortas que lhe deixavam livres as fainas, corria celere encafuar-se no escuro e acanhado cubiculo da ré e sentava-se, espalmado a frente, arrincoado, pensando na mãe que ficara no caes de Marselha e na outra, bem mais rica e poderosa, que o acenava desde as alturas do céu: estas duas lembranças e estes dois amores confundiam-se num só, naquelle ramalhete de flores que alli guardava, como talisman, cobrindo-o de beijos e orvalhando-o de lagrimas.

Sabia rezar o terço, e rezava-o com todo o fervor que lhe ia na alma, deitado ás vezes sobre o capote de baeta onde repousava, dormindo e a sonhar. E sonhava ser ainda criança de poucos janeiros: comparava o marulho das vagas com os arrulhos da meninice, o navio com o berço embalado amorosamente pela mãesinha de Marselha, ou então pela Mãe de Deus que fazia oscillar, ao impulso das ondas, o casco da embarcação que o transportava aos paizes do extremo oriente.

O mar Pacifico foi traidor; as borrascas frequentes, os riscos de perder a vida numerosos, os marujos na preocupação do naufragio viviam cheios de anciedade e o rapaz, nada affeito a estas perigosas manobras, pouco faltou que não fosse, arrebatado pelos furacões, sepultar sua vida nas ondas negras e mysteriosas que se empolvavam, uivando de furor.

Não desacorçoou: confiava na protecção da mãe celeste e nas preces da boa mulher que, em piedosa romagem, galgava até ao

Santuário de *la Garde*, a desfiar as contas dum terço bastante avariado.

Um anno inteiro sem noticias do filho, de maio a maio; com o peito a transbordar de lacrimosas saudades tornou a subir a encosta santa com o fim de offerecer novo ramalhete de rosas, colhidas horas antes, frescas e orvalhadas do rocio matinal que lhe trouxeram a recordação da braçada de flores que dera a seu filho, no triste dia da partida. Bem resequidas e murchas deviam estar as flores e bem guardadinhas no fundo do bahú, se por acaso não tivesse já o rapaz perecido no abysmo, aberto no mar traiçoeiro cujos uivos desde alli se escutavam surdos e ameaçadores. Não podia, não queria acceitar a possibilidade duma hypothese que lhe destruia tão radicalmente as esperanças; pelo contrario, erguendo as vistas para a imagem de Maria que alli estava, cercada de luzes, pareceu-lhe ou quiz lhe parecer que Maria lhe sorria cheia de amor: então acabou de acreditar que passados alguns dias, pouquissimos dias, tornaria a ver são e escoreito o filho que tanto amava. Não foi preciso esperar dias nem horas: ao

estender o braço para deixar o ramalhete sobre os degraus do altar, surdiu da nave do templo um rapaz plethorico, constituição formidavel, soberba musculatura nos braços, torrado pelo sol, curtido pelas marezias. Vinha offerecer uns restos de flores esfolhadas e secas. Sob as vistas da Virgem ceeste abraçavam-se, mãe e filho, enquanto as lagrimas irrompiam copiosas e irresistiveis.

O ramalhete das rosas frescas e das rosas fanadas recordam-nos o terço bemdicto que guardamos como uma dupla lembrança da mãe terrena e da mãe ceeste: penhor de bençams e garantia de felicidade no correr da arriscada travessia no mar que sulcamos, ameaçados pelas borrascas, batidos pelos vendavaes, na anciedade febril de arriscar a salvação e de cair nas profundezas dos fogos que nunca se apagam. Bem merecemos, ó Senhora, que vos amerceeis dos pobres marujos que aqui luctamos, quando não fosse por outros motivos, ao menos pelo fervor ancioso com que a Vós recorremos desfiando as contas do rosario salvador que nos déstes.

I. B. A.

COM O COMPADRE

— Ora ahi está, vocês falam tanto no Mexico, falam tanto contra Calles, e no entanto alli não se faz mais do que executar as leis do paiz!

— Assim me dizia o compadre batendo triumphante a mão espalmada sobre um jornal do Rio.

— Em primeiro logar, compadre Chico, bellas leis seriam essas que castigam com morte horrorosa o crime de se gritar: Viva Christo Rei! em logar de viva Calles!

— Está bem; isso serão abusos. Mas tambem é certo que ha leis e que os catholicos rebellam-se contra ellas.

— Você quer deixar de lado as mortes e horrores da perseguição religiosa para só lembrar as leis. Pois seja. Tratemos só das leis.

— As leis são sagradas, meu caro.

— No tempo das perseguições de Diocleciano, Decio, etc. tambem havia leis contra os christãos. Os edictos imperiaes prohibiam sob pena de morte praticar a religião christã. Eram leis sagradas, compadre? Pois os christãos d'aquelles ominosos tempos faziam o mesmo que os de hoje no Mexico: morriam martyres protestando contra a lei iniqua. Corra todas as perseguições que tem havido contra a Egreja, vá á China, ao Japão, á Africa, e verá sempre isso mesmo. Os christãos morrem martyres (e acho que teem ao menos esse direito), mas não se submettem á lei que se oppõe á Re-

ligião deixada por Deus. Na revolução Franceza forjou-se a lei da *Constituição Civil do Clero*.

Podia este obedecer a uma lei que tinha por fim alterar fundamentalmente a obra de Jesus Christo? Não podia e por isso sujeitou-se ao martyrio com os olhos em Deus.

— Uma cousa eu concedo: é que o preferirem a morte é signal de que não são movidos pelo interesse.

— Olhe, o governo fez leis que servem para qualquer seita que não tenha o sagrado deposito da verdade e pretende applical-as ao Catholicismo. Sabe a comparação que dá Duplessy em assumpto analogo?

— Qual?

— A de um alfaiate que quizesse dar a todos os seus freguezes um mesmo terno.

— Um uniforme então.

— Isso mesmo. Se você não acha o panno do seu gosto elle lhe declára que não tem outro. Se a cor é feia, ha de ser essa...

— Era caso para o mandar para o hospicio!

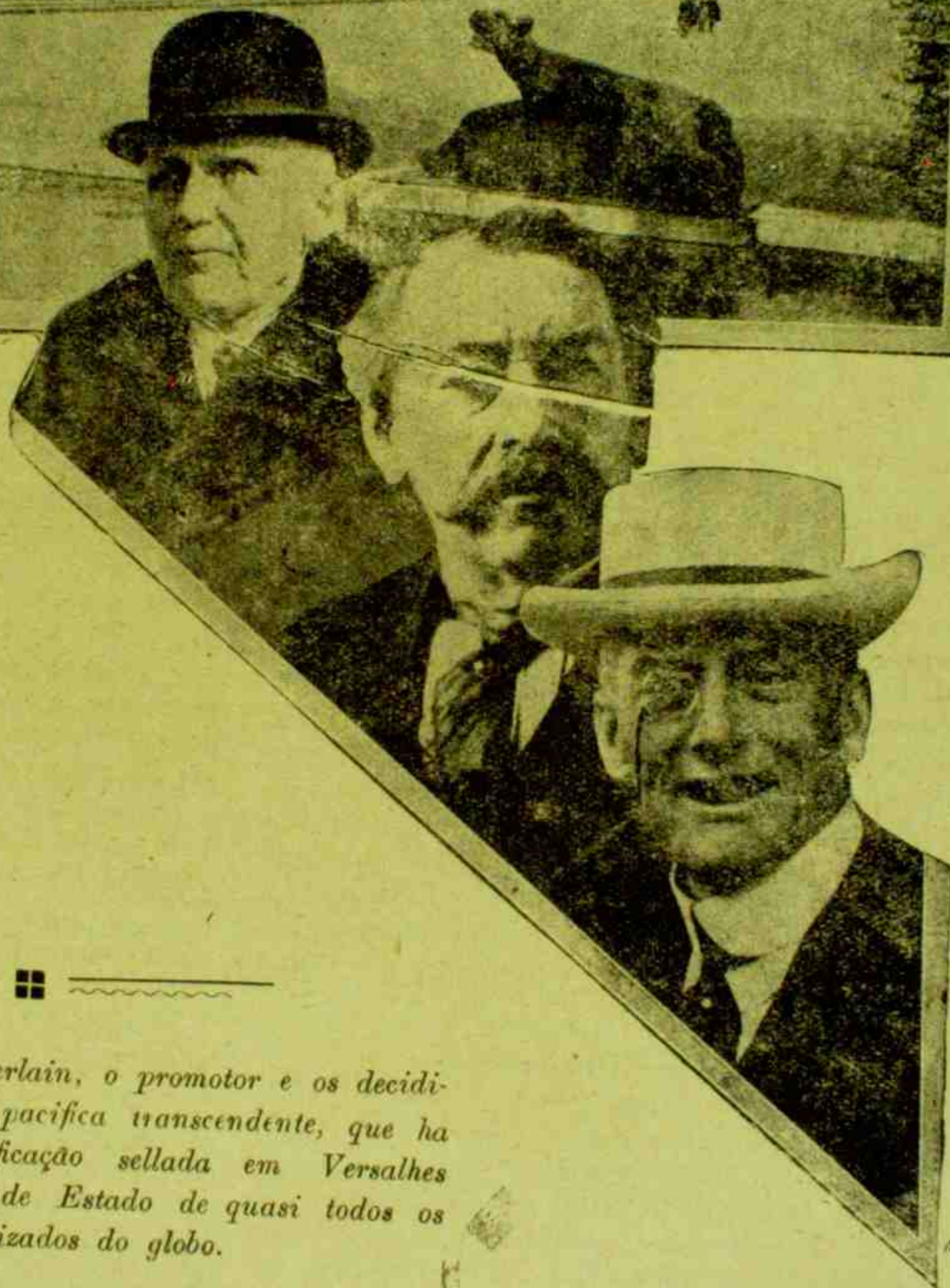
— Se você afinal concorda com o homem e quer que lhe tome a medida, elle lhe diz: — Para que? Já tomei medida ao primeiro freguez. E' quanto chega. — Mas esse freguez pode ter sido mais alto ou mais baixo, mais gordo ou mais magro... — Meu caro sr., responde o celebre alfaiate, tenho mais que fazer para me occupar com o seu tamanho. E' pegar ou largar.

— Pois eu largava e mandava o homem plantar batatas.

— Ora meu amigo, Calles é esse alfaiate, e as suas leis são o terno uniforme.

— Explique-me isso, compadre.

— Um bello dia os governantes disseram:



O palacio de Versalhes, em cuja imponente sala do Relogio, os mesmos ponteiros que marcaram a hora da arbitraria conclusão da heca tombe mundial dos annos de 1914 á 1918, assignalaram agora o prazo inicial da Era da pacificação universal.

Kellogg, Briand e Chamberlain, o promotor e os decididos paladinos da obra pacifica transcendente, que ha pouco tempo viu a ratificação sellada em Versalhes pelas firmas dos homens de Estado de quasi todos os paizes civilizados do globo.

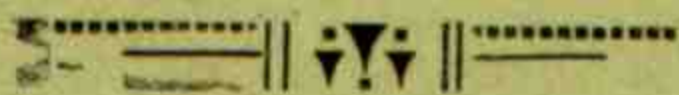
Vamos fazer um regulamento para as religiões. Será uma especie de terno no qual entrarão todas as religiões que existam ou possam existir. Esse terno será um uniforme para não haver queixas: a mesma côr, o mesmo panno, o mesmo corte, o mesmo tamanho. A primeira religião que se apresentou foi a protestante. Teve a preferencia. Pela sua constituição intima ella pode acceitar essas leis. Veiu em seguida o catholicismo e disse: Aqui estou. Queira tomar medida. — Não sr. já tomamos medida nos protestantes: a lei lhe assentará como uma luva. — Mas como? se a minha con-

stituição é precisamente contraria á dos protestantes. — Ah! que quer que lhe faça! Nós não temos senão uma medida para todos. — Mas eu não caibo nesse seu uniforme. Tenha a bondade de cortar isto, alargar aquillo, tornal-a emfim exequivel. — Não sr. A lei está feita, é pegar ou largar. — Meu caro, então... só largando.

E eis em breve e trivial allegoria a historia das famigeradas leis mexicanas.

JUSTINO MENDES

PAISAGEM DE ALMAS



MÃE!...

UERO, mais uma vez, espalhar as flores da poesia, banhadas nas amorosas aguas dum coração filial, sobre a fronte augusta da maternidade christã, dessa maternidade á que Deus, por meio do sacerdote, cingiu um dia com o diadema brilhante da santidade, da pureza, do sacrificio e da honra. Essa é a unica e verdadeira mãe digna das estrophes mais sublimes dum poeta, porque é a unica que forma os corpos e modela as almas, formando-as para a virtude, para o sacrificio, para a gloria e para Deus.

I

A mãe, a mulher piedosa, christã e pura, é a obra maravilhosamente bella e sublime da divina Omnipotencia, a imagem vivente da sua ternura, do seu sacrificio e da sua bondade. Si a criação é um beijo de amor que o Creador deu ao chaos, tu, ó mãe christã, és a flor doirada e luminosa desse beijo; por isso, mãe christã, mãe piedosa e pura, o filho sente em ti, ao aspirar-te, um aroma de paraíso, um perfume dos labios divinos onde nasceste e ao aconchegar-se a teu regaço, ouve no fundo da tua alma, como através de tupido veu azul, a musica celeste que trouxeste das alturas; e parece-lhe o teu coração como uma harpa pulsada por mãos de anjos e teus olhos como duas estrellas cujas luzes cahem do céu. E's o burilado vaso de alabastro que encerra o licor do amor mais generoso: um sopro divino fez, que num extase traspordasse esse amor... e essas gotas de amor cahidas somos nós, teus filhos ditosos.

II

Amar o filho desinteressadamente e com vontade infinita de sacrificio, esta é a gloria duma mãe, seu divertimento, seu orgulho e a sua coroa. Tudo o teu mais intima e orgulhosamente prezado deixas que murche e se perca, para que os rebentos do teu roseiral cresçam, brilhem e pompeiem, para que se embellezem com as irisadas perolas do orvalho de tuas graças, e nobilitem seus corações com a honra e a virtude e brilhe nas fronteiras a estrellada do saber e seja o caminho dos vencedores e dos predestinados.

Tapizas de flores nosso caminho de adolescentes e a essas flores tiras-lhes os espinhos para que não rasguem os nossos pés, embora

seja para com ellas occultamente ver martyrisado teu coração; na noite de tuas tristezas e dores, constelas com teus sorrisos e affagos, de luzes brilhantes o teu rosto, para que nunca seja de noite em nosso coração e seja uma manhã primaveral a nossa alma, perfumada com doiradas illusões.

III

Arvore generosa, com as cahidas flores e fructos dos teus encantos, de tua saude e de tua vida nutres a nossa infancia e robusteces nosso coração adolescente. Velas para que possamos dormir, trabalhas para que possamos brincar, divertir-nos e encontrar-nos alegres. Tudo isto, porém, não te importa: a felicidade do teu filho é tua felicidade; nesse mundo pequeno encontras tudo o que ha no mundo inteiro. Os olhos do filho tem perspectivas infinitas através dos olhos duma mãe.

Para vos-outras não ha filhos deformes, nem feios e nem maus; vos contemplaes nos diaphanos espelhos dos seus olhos e ficaes extasiadas nos encantos da sua innocencia, da sua formosura e da sua bondade... e sois tão ingenuas que não percebeis ser a vossa propria innocencia, formosura e bondade nelles espelhados...

Olhando por esses olhos, todo o mundo é para vós um jardim em flor, e todo o céu um azul purissimo, de rosas e lilazes, com essas borboletas de luz que são as proprias estrellas, e tudo na vida está iluminado por refulgentes ondas de ouro, impregnadas de perfume.

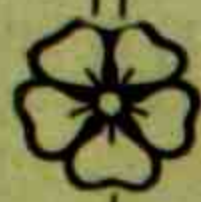
Mãe!... branca e perfumada formosura de nossos sonhos... Por sobre a cortina de nuvem do desterro, humedecida com agua salobre, não sei si é do mar ou é do pranto, vejo o lago que tuas lagrimas formaram e contemplo o céu que teus sorrisos vestem de azul e de gloria: embora muito de ti me afaste, sempre me acompanhará e cobrirá esse céu, e ouvirei sempre o solemne marulhar dessas aguas desse grande lago, em cujas ribanceiras se escuta confortadora a voz de Deus.

Dos teus sorrisos e dos teus beijos, das tuas lagrimas e conselhos santos tenho feito um jardim de encanto... e bem vês as flores que elle dá; a lembrança saudosa e repassada de carinho incumbe-se de regal-o e aformoseal-o, para conservar sempre viçosas suas flores e verdes sempre a sua louçania e resplendor.

Por cima delle se abre um arco iris, cheio de encantos, de sonhos e de poesia, e com essas flores, esses lyrios, essas borboletas de luz e essas estrellas brincam os anjos e escrevem teu nome.

T. TINO

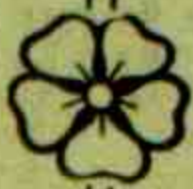
As alegrias do lar consistem nas boas leituras, portanto, assignae, hoje mesmo, a "AVE MARIA".



SEMANA



LITURGICA



DOMINGO XIX DEPOIS DE PENTECOSTES

Que modelo tão perfeito de educação que é a liturgia, si bem que considerada só numa parte, no evangelho de todos os domingos. Cada semana nos propõe uma virtude, apadrinha um traço da feição christã a fornecer o exemplar acabado de religiosidade e por meio de um facto ou sentença do Salvador nos inculca suavemente á pratica fiel dos conselhos divinos.

Nada se vê na liturgia que possa dar na vista, tudo é facil e opulento de maravilhosa proficiencia no ensinamento pedagogico da liturgia dominical.

Sem fazer estendal dos casos mil em que apparece ás claras essa verdade, observemos só de relance os primores do evangelho deste dia. Quer Jesus concitar-nos ao seguimento de minuciosos conselhos de perfeição e abordado á valia das parabolás, apresenta-nos a meiga figura de um pae de familia que manda os operarios e creados por toda parte com o intento de sollemnizar o casamento do filho mais velho.

Tudo é alegria num lar quando o casamento de um filho, pondo á disposição dos convidados as melhores iguarias, os doces mais gostosos e quanto conforto pode contribuir a contentar em todo os familiares que partilham das alegrias daquella feliz familia. Podiamos dizer que esse lar é um reino ricamente preparado para todos os convivas e assistentes; com o fim de apreciar a felicidade que se experimenta nelle, é que o dono ou pae faz um avocamento a todas as pessoas, ninguem fica excluido para logo não ter desculpa quando for do castigo a receber pelo desprezo do chamamento. Quer isto dizer, como se está a ver, que Jesus Christo chama todos os homens á perfeição christã qual meio certo de obter a salvação, advertindo-os da punição rigorosa que terão quantos rejeitarem o seguimento dessa chamada. Infelizmente isto acontece; não querendo aplainar as difficuldades e descurando os momentosos assumptos da salvação, como no caso da parabolá, uns apresentam arguições injustas, outros se encorajam nos golpes da adversidade, dos tempos calamitosos que correm e não falta quem se esquiva pela impossibilidade de escalar tão alcançadas alturas.

I

Não ha attentar nesses queixandos sophismas em que se enmarna a cada instante a fallacia humana; capitulados foram por Jesus de inúteis desculpas e capciosos

pretextos, taxados de falsas arguições tentantes a deixar um rastro de infeliciades e desditas. Destringemos antes ou decomponhamos a parte affirmativa do evangelho, rico veio a explorar para o tirocinio da nossa vida.

E desde já descobrimos um ancelo incontido do divino Mestre afim de preconizar a valia de fitar sempre para as alturas da perfeição. Ora sendo para nós tão complexo o alvo a visar, necessario se torna reduzil-o, o quanto possível, a uma idea, a um ponto simples, comquanto grandioso, que prepare o caminho pedregoso e safaro da nossa alma. Tal o ideal. Devemos escolher um ideal, isto é, um pensamento, uma devoção, um lemma que nos oriente em todas as acções e nos illumine em todas as cerções, espancando as trevas da ignorancia.

Para isso nada contribue tanto como examinar se perante a divina majestade e conhecer com sobrenatural luz, que a ninguem se nega, qual seja o ideal mais accommodado á nossa natureza. Uma vez devassado, impõe-se o seguimento apesar de todas as contrariedades e de todos os obstaculos, jamais arrefecendo pelas difficuldades antevistas, pelos affectos violentos e pelas agitações crueis do coração. O modo porque se deve cumprir esse ideal, vemol-o naquella ambição de Alexandre o Magno para conquistar reinos e imperios, queixando-se e sublevando-se ao saber das victorias do pae porque lhe não deixaria outros reinos a conquistar. E' o anhele constante de saientar-se mais cada dia que constrangia ao pintor Apelles a dizer: *hodie nullam lineam feci*; e ao imperador Tito: *diem perdidit*, quando ao entardecer se lembrava haver passado o dia sem ter praticado uma acção meritoria.

II

Não podemos assignalar um ideal para todas as pessoas; a graça divina conduz os corações por diversas estradas e da nossa parte não ha senão obedecer para alcançar a almejada perfeição.

Encontram-se almas que se commovem perante Jesus Sacramentado; sentem esta singular devoção ao Crucifixo; apodera-se de outras o amor a Nossa Senhora. Na accommodação ás exigencias dessas devoções consistirá a realisação do ideal. Pelo amor estremado que S. Ignacio mar'yr tinha a Jesus, gravou-se lhe no peito o nome bemdito que tantas vezes repetira. Esse mesmo

amor fez com que se dilatasse o coração de S. Philippe Neri.

Se do devotamento á cruz quizermos exemplos, veremos que Pio VI avisado para se preparar e seguir o caminho do exilio, respondeu aos repulsivos algozes: quando quizerdes, basta-me este santo Crucifixo. Admiraremos as grandes obras de um estadista como Garcia Moreno que, muito embora as incessantes perseguições e contrariedades, as soube enfrentar com denodo; mas não deixaremos de admirar o motivo: collocar aos pés da Cruz aquellas detracções e empecilhos.

Temo o homem de um só livro, dizia um notavel governante. E nós garantimos que tambem o inimigo das a mas teme ao christão de um só pensamento ou de uma só devoção, ou digamos melhormente, ao christão de um ideal.

III

Pela certa que se aconselhassemos uma serie de praticas piedosas, cansar-se-ia a maioria das pessoas; é por isso que o ideal facilita extraordinariamente a pratica da piedade, delimita, resume, syathetiza. Escolhamos portanto o nosso ideal e sigamol-o com resolução; ouçamos o avocamento do divino Mestre ao reino dos céos. Christovam Colombo, durante 18 annos a oito, viveu absorto pela idea de descobrir um novo mundo e não descansou até ver realisado o sonho que o afogara. Ao depois, não esqueçamos a phrase do rei D. Sebastião. Na batalha de Alcaner Kibir, quando a flor e nata do exercito portuguez tombara, ensanguentando o campo de batalha, um dos escudeiros incita ao rei á fugida dizendo: que nos fica neste montão de cadaveres? O rei, porém, lhe retrucou: restanos a posse do céu se o merecermos com as nossas boas obras.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

INDICADOR CHRISTÃO

OUTUBRO

7. Domingo — Festa de Nossa Senhora do Rosario.
8. Segunda-feira — Sta. Brigida
9. Terça-feira — S. Dionysio.
10. Quarta-feira — S. Franc. Borja.
11. Quinta-feira — S. Nicacio.
12. Sexta-feira — S. Serafim.
13. Sabbado — S. Eduardo.

Lições de Theologia Popular Cordimariana

PRIMEIRA PARTE. — Natureza do culto ao Santissimo e Immaculado Coração de Maria. :: :: ::

LIÇÃO SEGUNDA. — Donde se declara, por multiplos e variados conceitos, o que é o Coração de Maria.

(Continuação) — (XI)

Ainda o Coração de Maria nas relações que o prendem aos mysterios da graça

Pela medida ou estalão desses principios poderemos dalgum modo lobrigar a magnitude do sacrificio e do martyrio espiritual do Coração de Maria na Paixão do seu adorado Filho Jesus.

Jesus está prestes a offerecer pelos homens o sacrificio de sua vida corporal, e Maria está igualmente prestes a sacrificar pelos mesmos homens, a vida do seu Coração.

O' portento admiravel! exclama a este proposito S. Boaventura: *Todo Christo estava crucificado no mais intimo do santuario do Coração de Maria!*

Quantas eram as chagas esparsas pelo corpo de Christo tantas eram as que cruciavam o Coração de Maria, affirmam S. Jeronymo e S. Bernardo.

E', pela mesma razão que, segundo S. Lourenço Justiniano, *o Coração de Maria foi feito espelho da Paixão de Christo.*

O Coração de Maria foi alanceado pela dor. Sua vida foi um martyrio lento e prolongado. E' que nos decretos divinos estava destinada a contribuir poderosamente junto com Jesus Christo, á redempção da humanidade.

A redempção operou-se mediante o sacrificio cruento offerecido na cruz. Maria preparou e offereceu a victima desse sacrificio já d'antes immolada no altar do seu proprio coração pelo sacrificio da dor e do soffrimento. Essa mystica immolação foi operada mediante aquella espada que em dia memoravel lhe predisse o santo ancião Simeão que vararia o seu coração. Muitas vezes durante a vida de Jesus sentiu o C. de Maria as feridas pungentissimas d'essa espada, mas quando o martyrio d'esse coração chegou mesmo a consumar-se, foi nas tres horas de agonia passadas ao pé da cruz.

A contemplação d'esse doloroso e martyrizante spectaculo, poz na bocca de S. Lourenço Justiniano estas palavras: «O Coração da Sma. Virgem foi feito espelho clarissimo da Paixão de Christo e imagem perfeita de sua morte».

Accrescentam alguns santos e escriptores marianos, que o martyrio do Coração de Maria foi em certo modo mais acerbo que o de Jesus Christo, porquanto, todas as feridas, to-

das as chagas e tormentos esparzidos pelo corpo ensanguentado e moribundo de Jesus achavam-se reunidos formando um só pela intensidade da dor, no Coração de Maria.

De todos estes principios acima apontados e sentenças dos Santos Padres facil será colligir-se, que o Coração de Maria varado pela espada das dores mais cruciantes, conquistou, partilhando dos soffrimentos do seu Filho, notadamente nas horas tragicas da Paixão, o titulo de *Coração da Corredemptora da humanidade.*

Asseveram ainda muitos Santos, entre os quaes, S. Epiphanio, S. João Damasceno e Sto. Antonino, que no Calvario, a Sma. Virgem, era ao mesmo tempo, o altar e o Sacerdote daquelle sacrificio cruento; era, junto com Jesus, a «Corredemptora das almas», a «Reparadora da humana linhagem», a «Salvação, Expição e Reconciliação do mundo».

«Eu e meu Filho remimos o mundo, soffrendo num só coração». (Palavras de N. Sra. á Sta. Brigida, Livro V, c. 32). *Adam et Eva vendiderunt mundum pro uno pomo; Filius meus et ego redemimus mundum uno corde.*

Lê-se nas revelações de Sta. Brigida, que um dia lhe appareceu a Sma. Virgem e descortinando-lhe ás vistas o mysterio do martyrio do seu Coração na vida e Paixão do seu Filho, disse-lhe estas palavras: «Meu Filho era verdadeiramente meu proprio Coração; por isso, quando saiu do meu ventre virginal queria-me parecer que saia a metade de minhas entranhas. Suas dores eu as sentia do mesmo modo que si se produzissem em meu Coração. Quando seu corpo sagrado era desgarrado pelos açoutes, meu coração era tambem açoutado e desgarrado. Quando do alto da cruz baixava para mim o seu olhar, e eu levantei tambem as minhas vistas, dois rios de lagrimas romperam dos meus olhos; e foi tamanha a violencia e acerbidade da dor que assaltou e invadiu seu coração ao ver-me tão afflicta, que essa mesma dor levou de vencida a dor das suas proprias chagas e feridas. Posso portanto declarar-te que a sua dor era a minha dor, bem como era tambem meu seu sacratissimo Coração; porque, assim como Adão e Eva venderam pelo misero preço duma maçã, a salvação do mundo, assim quiz meu divino Filho, servir-se da minha cooperação para remil-o, como si fosse por meio dum só coração».

(Continúa)



AGLAE, por M. du Campfranc. Traducção do P. Armando Guerrazzi.

Não descobrimos nenhum mundo ignoto ao afirmar que o P. Armando Guerrazzi é um dos bons escriptores contemporaneos. Pensador agudo e erudito sempre, apologista profundo e poeta delicado por vezes, como de estrophes sonoras outras. Neste livro de hoje é um traductor e ainda por este titulo não lhe poupamos os nossos elogios; teve extraordinario gosto na escolha do romance da lavra de M. du Campfranc. Duas almas que se amam com paixão e que uma crença differente, invejosa da sua felicidade, consegue momentaneamente separar, para na dor e na amargura encontrar logo a verdade do seu amor. A luta dos caracteres está descripta com finura de analyse e com a emoção propria de todo combate de sentimentos. E' um dos romances que inspiram mais intenso gozo esthetico e interesse mais apaixonados.

BIBLIOTHECA DAS MOÇAS.

A Companhia Editora Nacional, com séde em S. Paulo, enviou-nos uma collecção de romances, alguns da autoria de bem conhecidos literatos nacionaes, outros traduzidos e todos bem interessantes, movimentados e sempre cuidadosamente revisados e appresentados. Damos a seguir o titulo dos recebidos.

O Castello encantado, por Guy de Chantepleure, auctor bem conhecido.

Nina Rosa, de Guy Wirtha. Este romance é um verdadeiro Conto Azul. «Nina Rosa», a protagonista é uma figurinha de Sévres que vem trazer a paz ao solar de uns parentes que viviam afastados de Deus. Perfis interessantissimos, a tia, figura mundana; a filha, elegante impada de sua antiga nobreza e o Geraldo, typo admiravel de equilibrio.

A Varinha de Condão, por Viriato Corrêa, o conhecido auctor que tanto tem agradado pelas suas produções literarias.

VIA SACRA, por José Maria de Assis. 2.a ed.

Um opusculo não só contendo diversas explicações da Via Sacra, do modo de ser feito este exercicio devoto e das indulgencias a elle annexas, como ainda cheio de piedade e de unção nas orações. Pensamos que ha de fazer muito bem ás almas que por elle practiquem o exercicio da Via Sacra.

TRETAS E LETRAS, pelo Dr. Arthur de Vasconcellos, Medico, do «Instituto de Coimbra» e da Academia Latina de Sciencias.

E' uma brochura de pedagogia, com um cabedal solido de quem conhece a materia e possui uma critica superior e bem discreta.

O MOINHO

No pendor da serra agreste
ha um moinho a trabalhar;
vae cantando, de caminho,
não se chegue a enfadar.

Anda o dia e anda a noite,
sem sair do seu lugar.
— Imagem da eternidade,
sempre quêda, a caminhar...

Anda o dia e anda a noite,
— Quem terá de parar? —
Anda-lhe a pedra lá dentro
de continuo a perguntar.

A cada passo que avança
vae servindo de coveiro:
— Enterra o passo segundo
Nas pégadas do primeiro.

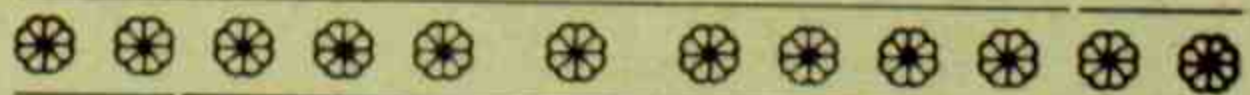
Vae andando. Quanta volta
não tem dado á sua vida!
Dir-se-hia que anda sempre
á procura de saída.

Vae andando, vae andando
ao redor do coração.
— Oh! quantas pedrinhas duras
vem misturadas no grão!

Por vezes até parece
não ter vontade de andar;
longas noites de desanimo:
parece faltar-lhe o ar...

Cada qual tem um moinho,
no seu peito, a trabalhar,
dês que Deus lançou as velas
até que as venha enrolar.

P. JOAQUIM CAPELA



Vasado numa vernaculidade sem jaça, o Dr. Vasconcellos discretela com ponderação sobre a parte sensitiva da pedagogia. Catholico de convicções arraigadas e cultor intelligente das letras impõe-se ao respeito universal.

E' uma prova eloquente com argumentos insophismaveis, sobre este ponto importante e practico da pedagogia que podia-se apellidar «pedagogia sensorial».

Receba o illustre autor os nossos calorosos applausos e vivamente recommendamos o trabalho do Dr. Vasconcellos.

Mães Catholicas!

«Si vossos olhos, vossos pés ou vossas mãos — isto é, o que mais prezaes neste mundo — fôr occasião de escandal-o, arrancae-os e atirae-os para longe de vós». (S. Matheus XXVIII, 8).

Mães catholicas! Meditae no que, ante o sacerdote, promettestes solemnemente como acto preparatorio para receberdes de Deus, atravez dos seus labios, o «conjugo vobis» indissolúvel!

Lembrae-vos que entre as promessas que fizestes naquelle acto solemne, figura a de «crear os vossos filhos segundo os principios da santa Igreja Catholica!»

E lembrae-vos tambem que Deus, o Paê bondoso e terno, é tambem juiz que, intransigente, inexoravel, pune severamente todos aquelles que desprezam os seus mandamentos e a sua lei!

Meditae nisto e comparae as donzellas pudicas e recatadas, ciosas de sua dignidade que deveis fazer de vossas filhas — essas mesmas que pertencem a Deus que vol-as confiou como um deposito sagrado e precioso, do qual haveis de dar contas um dia — com essas melindrosas dos vossos lares que pondo os preceitos da moda acima da lei de Deus, e com a maior naturalidade!!! vivem dando escandalos ora com a pintura do rosto, ora com a miseria de saias, ora com o excesso dos decotes!

A Igreja ensina-nos:

1.º Que o peccador que dá escandalo, trabalha com



Arca da alliança

o demonio para perder as almas que Jesus Christo veio remir com o seu sangue. Ora, si já é criminoso tirar ao proximo a vida do corpo, quanto mais grave não é o crime de perder-lhe a alma!

2.º O mal produzido pelo escandalo é muitas vezes irreparavel. O proximo escandalizado pôde, por sua vez ter communicado á sua victima o mal que lhe fôra transmittido. E quem ha de dizer o sem numero de peccados que um primeiro escandalo pode ter causado? E onde se ha de ministrar o remedio?

São estas graves reflexões que faziam Jesus Christo dizer no Evangelho: «Ai daquelle que der escandalo! Melhor fôra para elle que lhe suspendessem uma pedra no pescoço e o atirassem ao mar!» (S. Matheus, XVIII, 7).

Mães catholicas! não vos illudaes! Não considereis innocentes os habitos de vossas filhas de pintarem o rosto e usarem vestes curtas!

Esses habitos são extremamente graves por lhes fazerem aos poucos perder, insensivelmente, o recato e o pudor que, como o eram noutros tempos, devera ser ainda o verdadeiro apanagio das donzellas de cuja pureza tendes de prestar contas!

Vesti as vossas filhas mesmo as mais jovens e menores com roupas pudorosas que se coadunem com a sua bella condição de lyrios de innocencia!

Não lhes profaneis a candura, esse thesouro inestimavel de que Deus as cummula com essas modas actuaes, iniquas, de impudor e desnudez! Essas mesmas modas escandalosas que attrahem sobre ellas e sobre vós como sobre muita gente mais, a ira dos ceus!

Mães catholicas! Não vos enganeis! Entre os que dão escandalos, a Igreja aponta «aquelles que ostentam a depravação e offendem as leis da decencia por seu trajo e por sua postura» que «são peccados dos quaes não basta confessar sendo que aquelles que nelles incorrem, precisam reparar o mal feito».

E os vestidos actuaes das vossas filhas, acima dos joelhos, são verdadeiros ultrajes ás leis christans da decencia e provam sobejamente que andaes esquecidas das promessas solemnes que fizestes como acto preparatorio para receberdes de Deus pelos labios do sacerdote o «conjugo vobis» indissolúvel!

BOM GOSTO NA TOILETTE

Hoje em dia ha muito bom gosto.

Todos sabem o que é vestir bem, e todos tem o segredo de serem elegantes. As excepções são tão raras que nem vale a pena falar nellas.

Ninguem tem o direito de criticar as pessoas que cuidam muito da sua toilette. Os espiritos «raffinés» em tudo devem demonstrar a sua superioridade...

O que vale a pena censurar, o que sinto ser um exaggero lamentavel, é o facto de bem cedo se incutir no espirito das crianças o desejo da evidencia...

Em se tratando de meninas, é notorio o interesse que ha em cultivar a sua vaidade. Os seus vestidinhos são a consequencia de longas horas de calculo; discutem-se os feitios e as côres; mede-se bem o alcance do effeito que podem produzir quando apparecerem no meio das outras; enfim... «j'en passe et des meilleurs!» Consulte cada um a sua consciencia!

NOTAS & NOTICIAS

O CONGRESSO DA JUVENTUDE CATHOLICA FLAMENGA CONSTITUIU UMA BRILHANTE APOTHEOSE A CHRISTO REI. — Acaba de realizar-se, em Antuerpia, sob a presidencia do Exmo. Cardeal Van Roey, arcebispo de Malines, e com a presença do Nuncio Apostolico, Mons. Micara e dos bispos de Bruges, Liège, Tournai, Gand e auxiliar de Malines, o primeiro Congresso geral da Juventude Catholica flamenga que reuniu 80.000 jovens, em commovedora homenagem a Christo Rei.

Impossivel descrever o entusiasmo com que aquellos jovens aclamavam o representante do Papa e os Prelados, enquanto outros soltavam vivas a Christo Rei, vibrantemente correspondidos pela multidão.

Esta jornada merece ficar assignalada nos fastos da acção catholica como uma das manifestações mais empolgantes e mais promissoras em fructos de bençã.

SOLEMNE ADMISSÃO DE UMA DISTINCTA SENHORINHA BRASILEIRA COMO RELIGIOSA. — Por ocasião da missa celebrada, no dia 7 de Setembro, ás 7 horas, na capella do Collegio Immaculada Conceição, sito á rua dos Aymorés, em Bello Horizonte, por monsenhor Carlos de Vasconcellos, reitor do Seminario do Coração Eucharistico, realizou-se a edificante cerimonia da admissão da senhorinha Dora Abranches Viotti, no acto da Congregação das Filhas de Jesus, que dirigem aquelle estabelecimento e teve a sua origem na Hespanha.

Ao acto, assistido pelos parentes e pessoas de relações de amizade da distincta familia da novel noviça, seguiu-se eloquente predica, feita por aquelle illustrado sacerdote, que, em palavras unidas de fé e de patriotismo, poz em relevo a sua significação.

Logo após, acompanhados do P. Feliciano, C. M. F., dirigiram-se todos para a residencia do sr. Vigario da parochia de Lourdes, onde a nova religiosa foi apresentada ao sr. Nuncio Apostolico, D. Benedicto Masella, que alli se achava, e entreteve com os presentes animada palestra.

DR. JORGE TIBIRIÇA. — Desappareceu do numero dos vivos o illustre ex-presidente do Estado. — Falleceu no dia 28, nesta capital, o dr. Jorge Tibiriça, uma das figuras mais representativas do nosso meio politico e social.

Pertencente a uma familia tradicional de S. Paulo, cedo entrou para a scena politica do Estado, no momento em que este ingressava numa nova phase da sua evolução economica e social.

Espirito culto, viajado, reflectido, logrou impor-se aos seus cidadãos, alguns dos quaes se lhe dedicaram como se elle fosse um authentico chefe-nato.

CARAVANA LUSO-BRASILEIRA. — Os illustres visitantes chegaram ao Rio. — O Brasil hospeda, por alguns dias, um grupo de visitantes luso-brasileiros, que partiram de Lisboa a bordo do « Bagé », e que se des-



Santa Mãe de Deus

tinam a percorrer algumas das principaes cidades nacionaes. Vieram, uns, para matar saudades. São os brasileiros natos, que ha muito residem em Portugal. Vieram, outros, para conhecer a terra dadiosa da America, que é bem, pelos costumes e pela lingua, um prolongamento da Lusitania.

INGLATERRA. — Importante invento. — Um brasileiro descobre um processo de produzir gaz por meio de correntes electricas para tirar o hydrogenio da agua. — A communicacão do delegado brasileiro Walter Fonhohenau á Conferencia Internacional de Combustivel, sobre o seu processo de fabricacão do gaz por meio de correntes electricas de alta tensão para retirar o hydrogenio da agua, causou sensacão, mesclada de espanto, á Assembléa que se está reunindo em Londres.

O sr. Fonhohenau é filho de Santa Catharina e estudou na Allemanha.

Deante do interesse suscitado pela sua publicacão, o representante da « Agencia Americana » procurou o inventor brasileiro, do qual obteve interessantes declarações.

O entrevistado explicou que o seu processo, baseado no que acima fica dito, para a fabricacão do gaz, comprehende, ao mesmo tempo, a decomposicão do oxygenio componente em hydrogenio. O processo era, além do mais, dotado a exito seguro em vista da vantagem economica, porquanto viria fazer o gaz um com-

bustível de preço mínimo aumentando-lhe a capacidade. O sr. Fonhohenau accrescentou que pretende iniciar muito breve, em Berlim, as negociações para a applicação do seu processo no Brasil e na Allemanha.

A ROSA DE CARIDADE. — Attingiu a 58:426\$800 a venda de flores nas ruas da cidade. — A venda da « Rosa de Caridade », que movimentou as ruas de nossa capital numa das mais bellas festas de caridade que aqui já se verificaram, conseguiu reunir uma somma notavel destinada ao custeio da construcção do Sanatorio Santa Cruz, que será erigido em Campos do Jordão.

O esforço das senhoritas, na sua tarefa, que ellas desempenharam com carinho, resultou um magnifico successo, pois a importancia arrecadada attinge a 58:426\$800, que foram depositados por d. Anna Maria de Moraes Buchard no Banco Commercial do Estado de S. Paulo, no qual o Sanatorio tem conta corrente.

CONCERTO MUSICAL de piano e canto pelo Professor Rodolpho Moriconi e sua filha Judith L. Moriconi. — No Salão Nobre dos ex-Alumnos Salesianos, na Alameda Nothmann, realisou-se, com grande successo, no dia 24 de Setembro, o concerto de piano e canto pelo Professor Moriconi e sua filha Judith Moriconi.

O programma, caprichosamente elaborado, foi executado com grande perfeição, agradando sobremaneira á distincta e selecta assistencia que applaudiu os artistas com merecido enthusiasmo. Este concerto despertou a attenção por ser o sr. Moriconi um ceguinho.

O INCENDIO DO THEATRO NOVIDADES, DE MADRID. — Sob a centenas o numero de victimas. — Violento incendio acaba de destruir o Theatro Novedades. Na occasião do incendio o theatro estava repleto de espectadores. Era a maior casa de espectaculos de Madrid, pois tinha logares para tres mil pessoas e tinha seis andares. O fogo teve inicio, precisamente, ás vinte e uma horas, quando terminava o ultimo entre-acto. O incendio irrompeu com grande violencia no palco, e, apenas dado o signal de alarme, parte do publico, que occupava as cadeiras, as frisas e os camarotes de primeira ordem, teve tempo de sahir do theatro, embora

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

EM FAVOR DA

OBRA PONTIFICIA DE SÃO PEDRO APOSTOLO

“PRÓ CLERO INDIGENA” NO BRASIL

Peçam os catholicos Brasileiros o maior numero possivel destes sellos ao RMO. P. BALDOMERO CIRIZA, Caixa 615, São Paulo.

PREÇO 100 RÉIS CADA UM; ha de varias cores e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25 %. Estes sellos devem ser collocados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão recommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em becas para mandar ao Santo Padre em ordem á formacção do clero indigena das missões da Propagacção da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia e, por correo registrado; não se servirão menos de 100 sellos.

O que se deve fazer para as creanças crescerem sadias e fortes

UM CONSELHO ÀS MÃES

Os males do aparelho digestivo das creanças são muito communs e matam impiedosamente. São raras as creanças que não soffrem de vomitos, diarrhéa, fermentações, insomnia, etc., e que as fazem magras, pallida e nervosas. Muitas vezes, entretanto, os vermes intestinaes das creanças são os productores do mau funcionamento de seu aparelho digestivo. E' dever imperioso dos paes fazerem expelir os vermes intestinaes de seus filhos, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado. Não é qualquer vermifugo que serve para as creanças. As creanças têm os intestinos delicadissimos e qualquer droga activa pode irrital-os. Deve-se dar ás creanças um vermifugo capaz de fazer expelir os vermes intestinaes sem exercer influencia malefica sobre o seu organismo. Não temos duvida em aconselhar ás mães que querem a saude de seus filhos, um vermifugo que não tem dieta, que é gostoso, que não contem oleo, que dispensa purgante e que não irrita os intestinos das creanças: E' o Licor de Cacau Vermifugo de Xavier. O Vermifugo Xavier é receitado pelas sumidades medicas que o preferem pelas suas grandes vantagens. Alem de fazer expelir os vermes das creanças, o Vermifugo Xavier é fortificante e faz as creanças crescerem robustas e fortes.

As mães têm necessidade de saber que os parasitas intestinaes das creanças são um flagello e que a demora em lhes dar o Vermifugo Xavier pode lhes trazer serios inconvenientes á saude.

em meio de grande confusão. As chammas, como que impellidas por uma explosão, invadiram, então, subitamente, a sala e propagaram-se repentinamente a todo o edificio, que era já muito velho e construido quasi inteiramente de madeira.

Os trabalhos dos bombeiros para localizar o incendio foram impotentes, sendo attingidas quinze casas que rodeavam o theatro. Os occupantes desses predios os abandonaram, atirando á rua, pelas janellas, moveis e tudo quanto podiam salvar.

Nas escadas do theatro ficaram bastantes feridos que não puderam salvar-se, perecendo carbonizados, ao produzir-se o desabamento.

Os funeraes das victimas tiveram imponentia. — Realisaram-se com grande imponentia os funeraes das victimas do Theatro Novedades. Enorme multidão estacionava nas ruas por onde passou o cortejo que era encabeçado pelo general Primo de Rivera, seguido dos ministros do Estado, altas autoridades, o corpo diplomatico, personalidades de destaque, grupos de operarios, corporações e, a seguir, milhares de pessoas.

Foi uma das maiores manifestações de que se tem lembrança em Madrid.

A MAIOR ESTAÇÃO DE RADIO. — Foi inaugurada, no Monte Rosa, á altitude aproximada de 4.000 metros, a estação de radio mais elevada da Europa, destinada especialmente a fins scientificos.

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

E DO VENERAVEL P. ANTONIO MARIA CLARET

S. Paulo — d. Bellarina Barcellos envia 35\$000 para serem celebradas sete missas pelas almas do Purgatorio. — d. Sophia Rosa em cumprimento de uma promessa toma uma assignatura da «Ave Maria».

Barretos — d. Thereza Abbade de Oliveira envia 20\$000 para quatro missas, sendo uma por alma de Januaria Abbade, uma por alma de Perfirio de Oliveira, uma pelas al-



CAPÃO BONITO

Men. João Florencio

mas de José, Antonio e Silverio e uma pelas almas do Purgatorio.

Rio Preto — sr. José Oliveira Pinto encomenda quatro missas, sendo uma por alma de Domitilla Costa Pinto, uma a Sta. Therезinha, uma pelas almas do Purgatorio e uma em louvor da Sagrada Familia Jesus, Maria e José.

S. José do Rio Preto — Menino José Verneck de Freitas envia 10\$000 para uma missa a N. Sr. dos Passos e para velas, em cumprimento de promessa por graças obtidas.

S. João da Bocaina — Uma assignante da «Ave Maria» envia 20\$000 para quatro missas, sendo uma por alma de seu esposo, uma pelas almas de seus cunhados, uma pelas almas de seus sogros e uma pelas almas de seus paes, mais 5\$000 pela publicação.

Minas — d. Erminda Zamperlini manda rezar uma missa pela saúde de suas filhas. — d. Maria Luiza Nunes Ferreira encomenda quatro missas pelas almas de Carolina, José Ventura, Reginaldo e Antonio Ventura. — d. Evangelina Teixeira encomenda uma missa por alma de Zelia Teixeira. — d. Barbara Simões manda celebrar uma missa pela familia João Simões. — d. Esther Bastos encomenda uma missa pelas almas. — d. Theophili-na Catão Nascimento encomenda uma missa por alma de seu esposo João Francisco do Nascimento. — d. Maria Angelica Andrade encomenda duas missas pelas almas do Purgatorio. — d. Iracema Marangon encomenda uma missa por alma de

seu pae José Borebiglieri. — d. Georgina Smões Vieira encomenda duas missas, uma pelas almas de Joaquim Simões Vieira e Maria Clemencia de Amorim e uma pelas almas do Purgatorio. — Uma Filha de Maria agradece uma graça alcançada pela novena das tres Ave Marias e pede publicação.

Monte Azul — d. Maria José Pereira envia 20\$000 para quatro missas pelas almas do Purgatorio, em cumprimento de promessa.

Sant' Anna do Pirapetinga — d. Thereza Bevilacqua envia 6\$000 para uma missa por alma de seu marido Caetano Bevilacqua, sendo 1\$000 pela publicação.

S. Sebastião do Paraizo — d. Maria Carolina do Souto manda celebrar uma missa por alma de seu esposo Joaquim Augusto do Souto. — d. Francisca Soares de Resende manda celebrar uma missa a S. Sebastião por graças alcançadas.

Itoby — d. Maria Brambilha encomenda uma missa por alma de Luiz Brambilha e manda accender uma vela.

Victoria — d. Maria da Penha Costa envia 10\$000 para duas missas, uma pelas almas e outra a N. Sra. do Parto em cumprimento de promessa e mais 1\$000 pela publicação na «Ave Maria».

Florianopolis — d. Aurea M. da Cruz agradece a Frei Fabiano de Christo uma graça alcançada com a applicação de uma reliquia e envia 1\$000 pela publicação.

Uberaba — d. Rufina de Barcellos Azevedo envia 5\$000 pela publicação de uma graça alcançada do Ven. P. Claret.

Anhangahy — d. Ruth P. Cardoso envia 15\$000, sendo 5\$000 para uma missa por alma de sua mãe Elvira Pedroso e 10\$000 para uma assignatura em nome de seu esposo Antonio Cardoso.

Ponta Grossa — Um devoto encomenda duas missas a Sta. Therезinha, pelo restabelecimento de duas pessoas que estima e manda accender duas velas as almas do Purgatorio.

Manhuassú — d. Lucia C. Lameri envia 5\$000 para uma missa em acção de graças ao Coração de Jesus por graças alcançadas.

Mocóca — Uma devota envia 20\$000 para serem celebradas quatro missas em louvor de Sta. Therезinha e de Gemma Galgani por uma graça alcançada e pede publicação na «Ave Maria».

S. José do Rio Pardo — d. Luiza Cassandro envia 10\$000 para duas missas, sendo uma ao Coração de Jesus applicada a alma de João Cassandro e outra as almas do Purgatorio.

Caçapava — d. Luiza Maia Bezerra envia 12\$000, sendo 5\$000 para uma missa pela alma que mais soffre no Purgatorio, 5\$000 para serem acesas velas no altar de N. Sra. e 2\$000 pela publicação de uma graça alcançada de Nossa Senhora Aparecida.

S. João Nepomuceno — d. Joanna Domingos manda celebrar uma missa em louvor a S. Geraldo por



BENTO GONÇALVES

Men. Henrique Venzon Filho

uma graça alcançada, e envia 2\$000 para duas velas a Sta. Therезinha e 1\$000 pela publicação. — d. Anna Maria Domingos Saceleto envia 5\$000 para uma missa pelas almas por uma graça alcançada. — sr. José Carlos Itaborahy encomenda uma missa em louvor de Sta. Therезinha e toma uma assignatura da «Ave Maria». — sr. Miguel Archanjo da Costa encomenda uma missa de promessa.

São Carlos — sr. Alexandre Duarte Souza e familia agradecendo favores recebidos de Frei Galvão encomenda quatro missas e mais uma por alma de Antonio Nunes e Berto Maria e outra por alma de Delphim H. Souza.

Dous Corregos — Uma Filha de Maria agradece uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria e envia 2\$000 pela publicação na «Ave Maria».

Avulsos — d. Celeste Vianna Vouzella agradece a N. Sra. uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias e envia 1\$000 pela publicação. A mesma agradece a Gemma Galgani uma graça alcançada e envia 1\$000 pela sua canonisação. — d. Virgilia d'Avila envia 5\$000 em cumprimento de um voto por uma graça alcançada do Coração de Maria. — d. Zaida V. Piquet cumprindo uma promessa, envia 5\$000 para um Templo a Sta. Therезinha e envia 1\$000 pela publicação de uma graça alcançada da mesma santinha, por intermedio de novenas e em favor de sua filhinha Olga. — Um devoto, afim de obter algumas graças, envia 10\$000 para duas missas pelas almas do Purgatorio.

A MENOR DAS TRES

(Continuação)

Por fim, sua mãe fez-lhe comprehender, por um movimento significativo de cabeça, que devia ir-se e não apparecer em parte alguma.

Joannita obedeceu, porém seu coração sensível experimentou uma amargura que raras vezes havia sentido.

A pobrezinha estava bem acostumada a não contarem com ella para nada... Bem sabia que aos domingos, em vez de ir á missa do dia com seus paes e irmãs, tinha que ir á primeira, com a mulher do colono, a vaqueira e o filho, menino de doze annos, porém, meio bôbo, que mal podia andar, com o pescoço inclinado e corcunda.

Sabia, pois, a sorte que lhe tocava, e que, quando houvesse um hospede, o melhor que podia fazer era desapparecer e tornar a entreter o filho aleijado da vizinha, com sua caixa de carreteis gastos e rolhas de cortiça velhas; o mesmo que costumava fazer, quando, nas tardes de festa, as maiores, muito preparadas, iam com sua mãe ao povoado fazer visitas.

Nada disto a surprehedia e nem por isto se queixava, pois Joannita podia não saber tantas cousas como suas irmãs mais velhas; porém resignar-se, sorrir e sorver as lagrimas, quando o coração se lhe partia, isso o sabia ella muito bem, tanto que ninguem suspeitaria que Joannita não fosse feliz, muito feliz, em companhia dos seus.

Suas irmãs a desprezavam, considerando-a como a uma nullidade, por ser ella uma mocinha de muito bom modo, calada, que não ostentava seus sentimentos, nem se atrevia a expôr o que pensava, pois era a primeira em ter-se como uma creatura insignificante. Apesar disto, sentia uma profunda admiração por todos de sua familia: por sua mãe que tinha um ar de grande senhora; por suas irmãs, tão formosas e elegantes, com tanta applicação aos finos labores; e não menos por seu pae, que era alto, robusto e valente, e o melhor caçador, cuja voz soava como nenhuma outra.

Por que razão, pois, tinham, seus paes e suas irmãs, tão pouca consideração para com ella, como si não a estimassem tambem?

Falando assim, parece que Joannita estava como uma criminosa, rodeada de inimigos que se compraziam em fazel-a soffrer. Nada disso. E' preciso pôr as cousas em seu logar. Cheia está a vida de casos semelhantes. Não se tratava de crueldade, nem de desprezo, nem de cousas semelhantes. A verdade era que Joannita parecia fazer as cousas de proposito para que a desprezassem e para passar despercebida aos olhos de todos.

Para começar, veio ao mundo, quando ninguem a esperava mais.

Si em vez de ser uma rapariga fosse um menino, as cousas teriam mudado. Mas com duas filhas já em casa, todos esperavam um menino para chamal-o João, como a seu pae; e nada tem de notavel que torceram o rosto, vendo apparecer outra menina no bercinho do bebé.

E' claro que ella não tinha a menor culpa; porém o mundo tem sempre isso em conta?

Já ao nascer a maior, tinham a illusão de um herdeiro; porém era a primeira, e foi bem recebida, como não é possível imaginar. O herdeiro viria depois.

Mas não foi assim: veio outra menina. Que haviam de fazer? Paciencia. Seja tudo pelo amor de Deus!

Eram duas pequenas como duas lindas flores. E, nome de flor tinham ellas: Margarida e Rosa. Sem herdeiro tambem viveriam. Eram as meninas tão bonitas, tão parecidas, com dois annos apenas de differença na idade, que nada lhes faltava para satisfazer a vaidade de seus paes.

Pois succedeu o seguinte: depois de cinco annos, quando ninguem mais pensava em herdeiros, nem em cousa semelhante, chegou a menor, sem que ninguem a desejasse.

Suas irmãs acharam-na feia e sem graça. Não falava, não andava nem sabia brincar com ellas.

Como não sobrasse para a pequena um outro nome de flor de que elles gostassem, puzeram-lhe o de Joanna. Não era um nome bonito. Tinham-no reservado, não para ella, mas sim para o herdeiro. Como este não chegara, puzeram-lh'o, assentasse bem ou não.

Mais tarde deu-se o mesmo com os vestidos. Nunca estreou um novo, pois era preciso aproveitar os que as maiores iam deixando pequenos.

E Joannita vivia tão contente, que teria sido tolice gastar dinheiro para que ella vestisse roupas novas.

Quando se foi fazendo maiorzinha e começou a saber andar, não sendo possível levá-la ás visitas, arrastando-a todo o caminho, deixavam-na a brincar com o filhinho do colono, em casa deste, enquanto sua mãe e suas irmãs, sempre bem vestidas, se dirigiam ao povoado.

A's vezes acontecia que, vendo-as sair, Joannita sentia grande magoa em seu coração e um ardor nos olhos, como si as lagrimas lhe quizessem saltar; porém continha-se para que não lhe ralhassem. E procurava voltar a cabeça para não vel-as. Si acaso o colono e sua mulher faziam algum elogio á suas irmãs, Joannita sentia uma alegria intima, que não poderia explicar.

E assim, vivendo entre os colonos, sentia-se melhor em companhia destes do que em sua propria casa.

(Continua)

PASTILHAS
RINSY



RINSY BEXIGA
PASTILHAS RINSY
ARTHRITISMO
PASTILHAS RINSY
ACIDO URICO
PASTILHAS RINSY

GRAVE NO SEU
ESPARTOONOME



COMPOSTO
RIBOTT
FORTIFICANTE UNIVERSAL
FORTIFICA
ENGORDA - EN
RIQUECE O SANGUE

PEITORAL DE ANGICO
PELOTENSE

16 annos de soffrimentos !!!

Um caso chronico de bronchite asthmatica curado com dois frascos de PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE; assim atesta a respeitabilissima sra. d. Rita da Silva Pereira.

«Attesto que, soffrendo ha 16 annos de uma bronchite asthmatica, fiquei radicalmente curada com dois vidros do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, maravilhosa formula. E por verdade firmo o presente attestado. — Pelotas, 8 de Dezembro de 1920 — Rita Pereira da Silva.»

CONFIRMO este attestado. DR. N. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 28-3-908

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hyppolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

A RAINHA MARTYR - PREÇO: 3\$800
pelo correio ::
Administração da "AVE MARIA" - Caixa, 615 - S. PAULO

Já podem fazer os pedidos do bello romance

ALMA A DENTRO

3\$000 pelo correio

Impresso em magnifico papel "buffon"

Nesta Administração - Caixa, 615 - S. Paulo

Leiam

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

| | |
|---|------------------------------------|
| "Semanas" 4\$000 | Luciano e Paulina 2\$600 |
| O Balsamo das Dores 4\$000 | O Pilatinhos 1\$000 |
| As Ruinas do meu Con- vento 3\$000 | A Tenda de Mestre Lucas 1\$000 |
| A Rainha Martyr 3\$000 | Luz do Sol 1\$000 |
| O Dever pelo Dever 2\$500 | Não mais Balcão 1\$000 |
| Simi a Hebréa. 2\$500 | O Castigo 1\$000 |
| | Fragrancia de um Lirio 1\$000 |

Os pedidos com a importancia para o porte postal.

A venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615

Eis o que nos escreve o grande seientista
brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 18 de Agosto de 1928. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir
de
INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
o licor de mesa

Lic. em 17-28-204 sob o N.º 755

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE:

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO" põe a vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64% sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO" emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 72.597:880\$000 — Valor das garantias, 103.785:430\$000

"LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da "Sul America" — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Briccola — Edificio da "Sul America") SÃO PAULO